

A insatisfação com a imagem corporal na adolescência

Body image dissatisfaction among adolescents

La insatisfacción con la imagen corporal entre los adolescentes

Recebido: 27/07/2022 | Revisado: 09/08/2022 | Aceito: 11/08/2022 | Publicado: 20/08/2022

Aimê Lima da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6314-6731>
Instituto Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: lima.aime@aluno.ifsp.edu.br

Renata Plaza Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9078-9030>
Instituto Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: renata.plaza@ifsp.edu.br

Arthur Zecchin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5970-9466>
Universidade de São Paulo, Brasil
E-mail: arthurzecchin@usp.br

Gislaine Satyko Kogure

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2860-846X>
Universidade de São Paulo, Brasil
E-mail: gisatyko@gmail.com

Victor Barbosa Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8753-7975>
Instituto Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: victorbarbosa@ifsp.edu.br

Resumo

A insatisfação com a imagem corporal (IIC) tem sido cada vez mais perceptível entre os adolescentes. O objetivo deste estudo foi o de identificar o que é retratado pelos artigos científicos, nos últimos anos, sobre a IIC em adolescentes e sua relação com a mídia, padrões de beleza impostos pela sociedade e transtornos alimentares. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio de busca de artigos publicados em periódicos indexados no Portal Periódicos da Capes, de janeiro de 2015 a outubro de 2021, com a temática de IIC em adolescentes de 12 a 19 anos. Foram analisados 12 artigos, identificados após rastreio e aplicação dos critérios de inclusão. Observou-se, de um modo geral, uma mensagem comum no que tange à influência cultural, de que os meninos são impulsionados a praticarem atividades esportivas com maior enfoque no desenvolvimento de força física, e as meninas são estimuladas a fazerem exercícios físicos para perda de peso, podendo tais condições serem impulsionadas por um padrão social e midiático de padrão de beleza. Fatores como bem-estar, transtornos alimentares, estado de humor e sintomas depressivos podem estar interligados com a IIC. Diante desses achados, é preciso ofertar a todos os jovens, por meio de políticas públicas, nos mais diversos ambientes, como o escolar, oportunidade de discussão sobre a temática imagem corporal, mídia e sociedade com o objetivo de minimizar problemas de saúde e transtornos físicos e sobretudo mentais, em decorrência de uma imposição social-midiática de um padrão de beleza.

Palavras-chave: Imagem corporal; Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos; Adolescência.

Abstract

Body image dissatisfaction (BID) has been increasingly noticeable among adolescents. The aim of this study was to identify what is portrayed by scientific articles, in recent years, about IIC in adolescents and its beauty with the media, imposed by society and eating habits. From a bibliographic review carried out through a search for articles published in journals indexed in the Portal Periódicos da Capes, from January 2015 to October 2021, with the theme of IIC (BID) in adolescents aged 12 to 19 years. We analyzed 12 articles, checked and verified application of those for inclusion. In general, there was a common message regarding cultural influence, that boys are encouraged to practice sports activities, with a greater focus on the development of physical strength, and girls are encouraged to do physical exercises to lose weight, and such conditions may be driven by a social and media standard of beauty. Well-being factors, mood disorders and depressive disorders, may be with IIC (BID). In view of these findings, it is necessary for all young people, through public policies, in the most diverse environments, such as school provision, opportunity to discuss body image, media and society in order to minimize health and social problems, as a result of the imposition of a social-media standard of beauty.

Keywords: Body image; Eating Disorders; Adolescence.

Resumen

La insatisfacción con la imagen corporal (IIC) se ha hecho cada vez más notoria entre los adolescentes. El objetivo de este estudio fue identificar lo que se representa los artículos científicos retratan, en los últimos años, sobre la IIC en adolescentes y su belleza con los medios, impuestos por la sociedad y los hábitos alimentarios. A partir de una revisión bibliográfica realizada a través de una búsqueda de artículos publicados en revistas indexadas en el Portal Periódicos da Capes, de enero de 2015 a octubre de 2021, con el tema de la IIC en adolescentes de 12 a 19 años. Analizamos 12 artículos, revisamos y verificamos la aplicación de aquellos para su inclusión. En general, hubo un mensaje común en cuanto a la influencia cultural, que a los niños se les anima a practicar actividades deportivas con mayor énfasis en el desarrollo de la fuerza física, ya las niñas se les anima a hacer ejercicios físicos para bajar de peso, y tales condiciones pueden estar impulsadas por un estándar social y mediático de belleza. Los factores de bienestar, los trastornos del estado de ánimo y los trastornos depresivos pueden estar interconectados con la IIC. Frente a estos hallazgos, es necesario que todos los jóvenes, a través de políticas públicas, en los más diversos ambientes, como la oferta escolar, tengan oportunidad de discutir sobre imagen corporal, medios y sociedad con el objetivo de minimizar problemas de salud y trastornos físicos y especialmente mentales, como resultado de la imposición de un estándar de belleza a través de las redes sociales.

Palabra-clave: Imagen corporal; Trastornos de la Ingestión de Alimentos; Adolescencia.

1. Introdução

A imagem corporal é definida como o indivíduo vê a si mesmo. A distorção desta imagem é a visão irrealista do próprio corpo, que não convém com a realidade, e pode ser criada pela própria mente (Anjos & Ferreira, 2021). Os padrões de beleza juntamente com os meios de convívio social constroem a percepção corporal do indivíduo, bem como influenciam a satisfação ou insatisfação com o corpo (Souza et al., 2018). O conceito de belo vive em constante mudança, com o passar do tempo surgem novas definições de beleza (Souza et al., 2018). A ideologia do corpo perfeito foi criando mais forças na sociedade contemporânea, sobretudo no ocidente, que vêm demonstrando uma certa inquietação excessiva com os padrões de beleza, marcados por uma busca incessante pela magreza exagerada (Petroski et al., 2012). Essa ideia de corpo ideal propagada na contemporaneidade é marcada pela “obsessão da magreza” e fortemente influenciada pela mídia. Essa imagem é extremamente difundida nas redes sociais e intensamente presente no comércio de cosméticos (Souza et al., 2018; Fortes et al., 2016).

De acordo com Wolf (1992):

A • 'pornografia da beleza' — que pela primeira vez na história da mulher liga uma beleza produzida de forma indireta e explícita à sexualidade — está em toda parte, minando o sentido recém-adquirido e vulnerável do amor-próprio sexual. Os direitos do controle da reprodução deram à mulher ocidental o domínio sobre seu próprio corpo. Paralelamente, o peso das modelos de moda desceu para 23% abaixo do peso das mulheres normais, aumentaram exponencialmente os distúrbios ligados à nutrição e foi promovida uma neurose de massa que recorreu aos alimentos para privar as mulheres da sua sensação de controle. As mulheres insistiram em dar um caráter político à saúde. Novas tecnologias de cirurgias "estéticas" potencialmente fatais foram desenvolvidas com o objetivo de voltar a exercer sobre as mulheres antigas formas de controle médico.

A pressão social da mídia para alcançar o padrão de beleza atual escraviza os corpos, e gera consequências para os indivíduos, tais como: doenças, dietas compulsivas, excesso de exercícios e até procedimentos estéticos (Shimidtt et al., 2016). Ademais, todo esse estresse para tornar o corpo perfeito está associado a transtorno de ansiedade e depressão, baixa autoestima, insegurança e mutilações (Shimidtt et al., 2016). A partir da comparação com um padrão de imagem, Shimidtt et al., (2016) observaram que indivíduos (mulheres, homens e adolescentes) que estão mais insatisfeitos com o seu “eu” acabam se esforçando de uma forma exagerada pelo prazer de ter um corpo ideal, ou seja, a percepção da autoimagem de cada pessoa pode promover um desequilíbrio de si próprio. Nesta perspectiva, é importante relatar que a relação entre beleza e saúde é amplamente confundida, sendo necessário lembrar que a definição de beleza sofre diversas transformações, nem todo símbolo de belo é saudável e vice-versa. No renascimento, o padrão de corpo ideal era o corpo obeso, como é pintado no quadro do pintor italiano Leonardo da Vinci, a Gioconda, ou Mona Lisa, que tem seu corpo conforme o padrão de beleza da época, o corpo obeso (Souza et al., 2018).

É notório que as consequências dessa busca pelo corpo ideal geram o desenvolvimento de transtornos alimentares (TA), que podem ocorrer com mais intensidade na adolescência, causando malefícios nas relações familiares e sociais do jovem, fazendo também com que a ideação suicida seja mais comum (Gonçalves et al., 2013). Os distúrbios alimentares são responsáveis pelo desenvolvimento de complicações médicas que, por sua vez, podem variar de acordo com as características do TA, por exemplo, queilose, erosão dental, déficit de crescimento, hipertrofia das glândulas salivares, ganho de peso e outros, podendo levar, até mesmo, à morte (Gonçalves et al., 2013). Diante disso, teve-se como objetivo a realização de uma revisão bibliográfica integrativa no Portal Periódicos da Capes, buscando identificar o que é retratado pelos artigos científicos, nos últimos anos, sobre a insatisfação com a imagem corporal (IIC) em adolescentes e sua relação com a mídia, padrões de beleza impostos pela sociedade e TA.

2. Metodologia

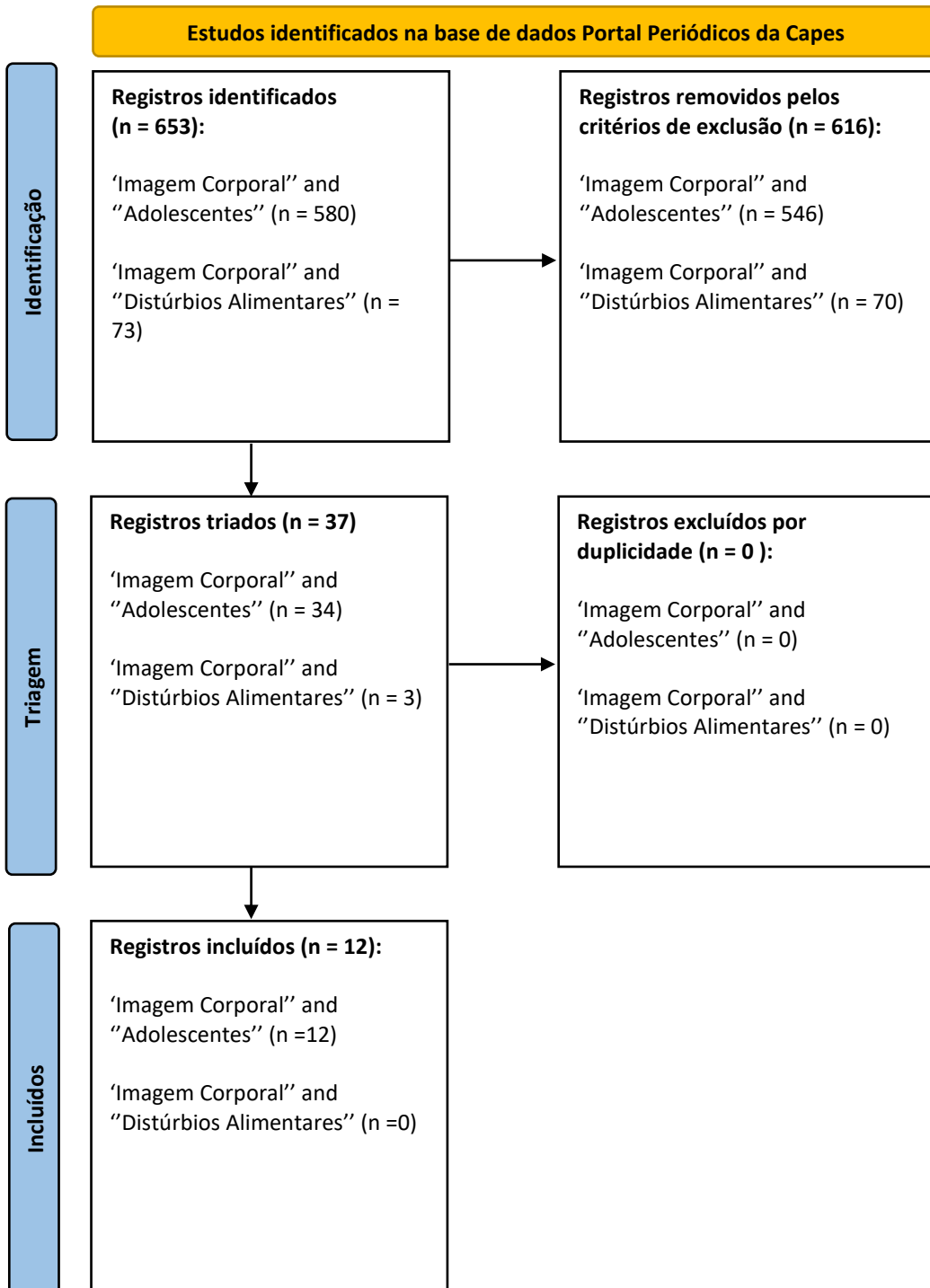
O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica integrativa, desenvolvida e fundamentada em análise de bases de dados nacionais com a temática de IIC em adolescentes. Este método específico permite sintetizar e avaliar evidências teóricas e empíricas de determinada problemática, com o propósito de identificação das possíveis lacunas do conhecimento (Freitas et al., 2011). No presente trabalho, foram seguidos os passos preconizados para a realização desse tipo de estudo (Mendes, Silveira & Galvão, 2008), seguindo-se a pergunta: Quais fatores estão relacionados à insatisfação com a imagem corporal na adolescência? Foi considerado o período de janeiro de 2015 a outubro de 2021, e utilizada para a busca de artigos o Portal de Periódicos da Capes. O Portal de Periódicos da Capes oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais e bases como Scielo, EBSCOhost, CrossRef Search, google acadêmico, Latindex, LILACS, dentre outras (CAPES, 2020).

Para a realização da pesquisa, utilizaram-se combinações de palavras chaves em português, com o operador booleano “AND”: “imagem corporal” *and* “adolescentes” e “distúrbios alimentares” *and* “adolescentes”. A seleção inicial dos artigos ocorreu mediante a leitura dos títulos e resumos. Foram incluídos artigos que tenham investigado a temática em pessoas com idade entre de 12 e 19 anos, abrangendo dessa forma a classificação de adolescentes estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (UNICEF) e pela Organização Pan-americana de Saúde (PAHO). Foram excluídos todos os artigos que não tratassem da temática ou duplicados; artigos de revisão bibliográfica, dissertações e teses; artigos que não tivessem sido publicados em revistas científicas que fossem classificadas minimamente com nota qualis “B2” pela Capes em pelo menos uma das três áreas: Educação Física, Educação e Psicologia.

3. Resultados e Discussão

Foram identificados 653 artigos, sendo 580 com as palavras chaves “imagem corporal” *and* “adolescentes” e 73 com “distúrbios alimentares” *and* “adolescente”. Apenas 37 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra, respectivamente 34 e 3. A amostra final desta revisão foi constituída por 12 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos (Figura 1).

Figura 1. Figura de busca, identificação, seleção e inclusão dos artigos.



Legenda: A, Artigo; P, produções científicas. Fonte: Dados da pesquisa. Elaborada.

Cada documento analisado apresenta características específicas. Foram identificadas inter-relações com a temática, como, por exemplo, motivos de prevalência da IIC, mídia, relações parentais, sintomas depressivos, aspectos sobre a autoestima. Os resultados foram sistematizados em uma matriz detalhada no Quadro 1.

Quadro 1: Resultados das buscas.

Autores	Revista	Amostra e Avaliação	Objetivos	Resultados e Conclusão
Fortes <i>et al.</i> (2015)	Revista Nutrição	Amostra: 471 adolescentes (F); Faixa etária entre 12 a 16 anos (Juiz de Fora- MG). Avaliação: Escala de Autoestima de Rosembery; BSQ;SATAQ-3 e EAT-26.	Verificar a influência da autoestima e da IIC entre os comportamentos de risco.	1. A IIC e o ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para TA.
Fortes <i>et al.</i> (2015a)	Revista Ciência e Saúde Coletiva	Amostra: 383 adolescentes (M); Faixa etária entre 12 a 17 anos (Juiz de Fora – MG). Avaliação: SATAQ-3; MDI; BSQ e EAT-26.	Analisar a internalização dos padrões corporais e sintomas depressivos em relação aos distúrbios alimentares.	1. Somente a internalização geral esteve relacionada à restrição alimentar em jovens do sexo masculino.
Fortes <i>et al.</i> (2016)	Caderno de Saúde Pública	Amostra: 1358 adolescentes; Faixa etária 12 a 15 anos (Juiz de Fora – MG; Ribeirão Preto- SP; Recife –PE e Rio de Janeiro- RJ). Avaliação: EAT-26; BSQ;SATAQ-3; RSE; BRUMS; MPS e MDI.	Criar um modelo etiológico dos comportamentos de risco para distúrbios alimentares.	1. O estudo apontou que a pressão midiática e as características pessoais como autoestima, estado de humor e sintomas depressivos estão interligados à IIC.
Neves <i>et al.</i> (2016)	Revista de Cineantropometria	Amostra: 413 adolescentes; Faixa etária entre 10 a 18 anos (Três Rios- RJ). Avaliação: BSQ; EAT-26; SATAQ-3; MPS e Escala de Humor Brunel (BRUMS).	Analisar relações entre a IIC, a influência da mídia, perfeccionismo com o comportamento de risco de distúrbios alimentares entre praticantes e não de esportes.	1. Os adolescentes estão insatisfeitos com seus corpos, que sofrem influência da mídia, relações sociais e também no ambiente esportivo. 2. Atletas de alto rendimento tiveram menores valores no índice da IIC.
Fernandes <i>et al.</i> (2017)	Revista Salud Pública	Amostra: 418 adolescentes com idade entre 14 e 18 anos (Florianópolis-SC). Avaliação: CDI; Escala de Autoestima; e Escala de Silhuetas.	Verificar a autoestima, a imagem corporal e a depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais.	1. Adolescentes com sobrepeso apresentaram maior IIC. 2. Depressão e autoestima estão associadas à imagem corporal.
Lira <i>et al.</i> (2017)	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Amostra: 212 adolescentes (F), entre 10 a 19 anos (São Paulo-SP e Marília-SP). Avaliação: SATAQ-3.	Verificar as relações da mídia com os comportamentos de risco de TA.	1. A mídia é um grande fator de influência para TA. 2. As meninas são a mais vulneráveis a essa influência e demonstraram serem mais afetadas que os meninos.
Lemes <i>et al.</i> (2018)	Revista Ciência e Saúde Coletiva	Amostra: 1640 adolescentes, entre 12 a 19 anos (Canoas-RS). Avaliação: BSQ (Body Shape Questionnaire).	Estudar o perfil de bem-estar entre adolescentes e a IIC.	1. O bem-estar dos adolescentes está relacionado à sua imagem corporal. 2. O convívio social e a mídia influenciam sua autoimagem.

Pinho <i>et al.</i> (2019)	Revista Brasileira de Enfermagem	Amostra: 532 adolescentes, (364 F e 171 M) entre 10 a 19 anos (Monte Claro- MG). Avaliação: IPAQ, Escalas de silhuetas e CATS.	Verificar as relações de IIC em adolescentes, com base em condições socioculturais.	1. A maior parte dos adolescentes demonstraram insatisfação com seus corpos. 2. As meninas apresentaram um maior índice de IIC, e os meninos déficit de peso, ambos por influência dos padrões da mídia e sociedade.
Carvalho <i>et al.</i> (2020)	Revista Ciência e Saúde Coletiva	Amostra: 1019 adolescentes, entre 13 a 19 anos (Rio de Janeiro-RJ). Avaliação: Escalas de Silhuetas Corporais e IPAQ.	Analisar sub grupos associados à IIC, entre eles relações socioculturais, familiares e midiáticas.	1. Em ambos os sexos, foi identificada a IIC, havendo influência dos padrões impostos pela sociedade e aspectos culturais. 2. As meninas marcadas por um desejo de uma silhueta menor, e os meninos com uma silhueta maior e o corpo musculoso.
Fantinel <i>et al.</i> (2020)	Revista Ciência e Saúde Coletiva	Amostra: 844 adolescentes, entre 11 a 17 anos (Curitiba-PR). Avaliação: Cálculo do IMC; BSQ; QAFA e Escalas de silhuetas.	Verificar a associação do estado nutricional e da atividade física com a percepção de satisfação da imagem corporal.	1. O estudo aponta que os jovens estão insatisfeitos, sendo em ambos os sexos e também obesos. 2. O estado nutricional possui relações com a IIC e não foi identificada relação com a atividade física.
Gomes <i>et al.</i> (2020)	Revista Baiana de Saúde Pública	Amostra: 111 adolescentes, entre 12 a 19 anos (Rio de Janeiro-RJ). Avaliação: BSQ-34 e EAT-26.	Identificar fatores antropométricos relacionados a insatisfações corporais.	1. Foi identificada uma grande porcentagem de adolescentes com IIC que sofrem por influências como a mídia e a sociedade. 2. Indivíduos obesos mostraram ter um elevado grau de IIC, marcada por não fazerem parte do padrão de beleza atual.
Guimarães; Perez; Dunker; (2020)	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Amostra: 270 F, entre 13 a 18 anos. (São Paulo-SP). Avaliação: BSQ; Escala de autoestima de Rosenberg e o Teste Kolmogorov-Smirnov.	Avaliar as práticas parentais de peso e alimentação e sua relação com a IIC.	1. Concluíram que as relações parentais pode ser um dos principais motivos para a prevalência de IIC e também para desenvolvimento de TA.

Legenda: F=Feminino; M=masculino; IMC=Índice de Massa corporal; SATAQ-3=Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3; BSQ=Body Shape Questionnaire; QAFA=Questionário de Atividade física para Adolescentes; CDI=Inventário de Depressão Infantil; BRUMS=Escala de Humor de Brunel; MPS=Multidimensional Perfectionism Scale; MDI=Major Depression Inventory; EAT-26=Eating Attitudes Questionnaire e IPAQ=International Physical Activity Questionnaire; TA=Transtornos Alimentares; IIC=Insatisfação da Imagem Corporal ; CATS=Child-Adolescent Teasing Scale. Fonte: Autores.

Os resultados revelaram que os principais motivos para a IIC em adolescentes são diversos, dentre eles os padrões de beleza veiculados na mídia e nas redes sociais, os relacionamentos familiares, a baixa autoestima e sintomas depressivos.

A prevalência dessa IIC em adolescentes foi avaliada por diferentes estudos (Fortes *et al.*, 2015a; Neves *et al.*, 2018; Pinho *et al.*, 2019; Carvalho *et al.*, 2020). Gomes *et al.*, (2020), ao realizar uma pesquisa com 111 adolescentes, identificaram uma prevalência de IIC de 29% em adolescentes do sexo feminino e masculino, enquanto no estudo de Carvalho *et al.* (2020), no qual foram avaliados 1.019 adolescentes do sexo feminino e masculino, também foi identificado IIC, sendo que 41,4% demonstraram desejo de ter uma silhueta menor e 33,7%, uma silhueta maior. Já Pinho *et al.* (2019), quando investigaram sobre IIC de forma separada, apontaram que 42,9% dos indivíduos do sexo feminino demonstraram apresentar IIC, enquanto esse índice nos meninos foi 32,7%, ou seja, mostrou indícios de que as adolescentes em tese podem ser as quem mais sofrem com a IICA adolescência é a transição da criança para a vida adulta, marcada por uma passagem na qual acontecem várias alterações na forma corporal e em propriedades psíquicas (Fortes *et al.*, 2015a), que ocorrem também no âmbito cognitivo, afetivo e social (Lemes *et al.*, 2018). Conforme Lira *et al.*, (2017) e Fantineli *et al.* (2020), a imagem corporal é criada em nossa mente, são aqueles sentimentos e pensamentos que estão relacionados ao corpo, construídos com base em experiências adquiridas ao longo da vida, e a IIC é a distorção da imagem corporal, que neste caso seria uma avaliação negativa de si próprio.

A IIC é causada por vários motivos, sendo um deles o modo como a mídia aborda as questões relacionadas à beleza do corpo (Lira *et al.*, 2017). A mídia é definida por ser o veículo contemporâneo dos padrões de beleza, que impulsiona o indivíduo a buscar o “corpo ideal”, em ambos os sexos (Lira *et al.*, 2017). No estudo realizado por Lira *et al.* (2017), eles identificaram que as meninas tendiam a ter uma IIC maior do que os meninos em relação aos seus corpos, apresentando algumas preocupações e cautelas excessivas sobre o seu peso corporal, pois desejavam a magreza, a fim de serem aceitas pelos padrões estabelecidos pela sociedade. Além disso, também retrataram que elas, por serem grandes consumidoras de tendências e fazerem uso intenso das redes sociais, acabavam constituindo um grupo mais vulnerável às influências da mídia. Outros estudos também evidenciaram que as meninas sofrem maior pressão social para estarem no peso “ideal”, e que este é, portanto, o principal motivo para sua IIC (Fortes *et al.*, 2016; Rentz-Fernandes *et al.*, 2017; Lira *et al.*, 2017; Lemes *et al.* 2018; Pinho *et al.* 2019).

Outro achado da presente revisão foi que o perfil de corpo desejado por meninos e meninas apresentam variadas diferenças. Enquanto as meninas desejam silhuetas menores, os meninos desejam silhuetas maiores e um corpo musculoso (Carvalho *et al.*, 2020). Segundo os autores, essas diferenças podem estar conectadas à influência cultural, pois, enquanto os meninos são impulsionados a praticarem atividades esportivas, com maior enfoque no desenvolvimento de força física, as meninas são estimuladas a fazerem exercícios físicos para perda de peso (Carvalho *et al.*, 2020).

A geração atual convive em uma era altamente tecnológica, com muitas publicações e visualizações de imagens de corpos, aclamados como “ideais”, que são transmitidos nas redes sociais a todo momento, e as pessoas podem acreditar que esses corpos compõem a meta a ser atingida, e o fato de não alcançarem um corpo semelhante aos que são endeusados pela mídia e, conseqüentemente, não atingirem a respectiva meta, pode fazer com que esses jovens desenvolvam muitas frustrações e IIC (Lira *et al.*, 2017). Provavelmente a ausência da diversidade entre os corpos, como referencial de padrão de beleza, reforça ainda mais a divinização do corpo magro, ocasionando uma dificuldade para lidar com o diferente, visto que todos desejam obter corpos iguais aos apreciados pelos estereótipos de corpo ideal, como se isto fosse um requisito para serem aceitos na sociedade (Lira *et al.*, 2017).

Adicionalmente, vem crescendo o estímulo para a criação de hábitos não saudáveis para manter o controle do peso corporal, pois acredita-se que o “magro” é saudável (Lemes *et al.*, 2017). Contudo, há diversas formas de ser saudável e inclusive existem vários perfis de pessoas acima do peso que optam por uma vida saudável, praticando exercícios físicos,

alimentando-se bem, e que podem adquirir uma condição mais saudável do que algumas pessoas magras (Lemes *et al.*, 2017). Ademais, de acordo com o estudo de Gomes *et al.* (2020), a população obesa se encontra com um alto índice de IIC, pela inadequação do estado nutricional e também pelo excesso de adiposidade, desenvolvendo comportamentos de risco para TA. Dessa forma, é relevante reforçar as práticas saudáveis, como exercícios, e a alimentação sadia, para a prevenção e diminuição de índices de obesidade na juventude.

As relações familiares correspondem a outro fator que pode contribuir para a IIC. Provocações e “brincadeiras” vindas dos pais sobre o peso corporal de seus filhos podem causar distorção da imagem, levando os indivíduos a adotarem métodos não saudáveis para perder ou ganhar peso, tais como purgação, jejuns longos e compulsão alimentar (Guimarães *et al.*, 2020). Os autores deste estudo também apontaram que a IIC da mãe, de forma direta ou indireta, pode refletir na filha, impulsionando a filha ao mesmo padrão de beleza por meio de dietas de emagrecimento. Entretanto, ainda assim, eles ressaltaram que o contato com a família em momentos das refeições é importante, pois ajuda na melhoria da qualidade da relação de pais e filhos, podendo diminuir os riscos de o adolescente adotar métodos compensatórios, desordenados e de ter sentimentos confusos.

Foi identificado no estudo de Neves *et al.* (2016) que o ambiente esportivo acaba influenciando negativamente em relação à IIC no período da adolescência, local este muito frequentado por parte desse grupo. Tais autores relataram que acontecem pressões para a manutenção do peso corporal, e que isso ocorre a partir de uma atitude do treinador ou responsável pela área esportiva. Dessa forma, é importante que os treinadores tenham conhecimento para mediar o assunto e evitem, portanto, o aumento da IIC e de suas consequências.

Uma das preocupações referentes à IIC é o fato de que ela também pode ocasionar transtornos alimentares (TA), como, por exemplo, anorexia, bulimia e outros métodos compensatórios (Fantineli *et al.*, 2020). No presente estudo, todos artigos trataram sobre IIC e o risco do surgimento de transtornos alimentares. Alguns desses estudos envolvendo TA buscaram entender sua relação com a autoestima (Fortes, Meireles, Neves, Almeida & Ferreira, 2015). De acordo com Fortes *et al.* (2015), a autoestima pode ser definida como a avaliação do indivíduo sobre seu próprio valor, envolvendo competência e adequação, podendo ser positiva ou negativa, e esta pode ser um fator de risco para TA. Fortes *et al.* (2015) apresentaram dados que não apontaram uma relação direta entre autoestima com comportamentos compulsivos e purgativos. Dessa forma, os autores justificaram que possivelmente a ausência dessa relação tenha ocorrido em função do fato de que a IIC é quem medeia a autoestima e comportamentos alimentares, associados à bulimia.

Anorexia e bulimia apresentam etiologias multifatoriais, sendo assim podem se desenvolver com vários fatores, tais como questões socioculturais e sintomas depressivos (Fortes *et al.*, 2015a). Fortes *et al.* (2016) apontaram que os adolescentes que demonstraram sintomas depressivos tendiam a desenvolver distúrbios alimentares de modo mais rápido. E especificamente o sexo feminino apresentou uma superioridade em sintomas de depressão. Os autores também relataram que as questões sociais podem ser os principais motivos para essa diferença entre meninos e meninas, e que uma educação igualitária pode favorecer para a diminuição dessa distorção corporal (Fortes *et al.*, 2016). Outro estudo apontou que não existe relação entre sintomas depressivos e a restrição alimentar, sendo assim, sentimentos como tristeza, culpa e outros que podem ser identificados em indivíduos com depressão não estão associados ao comportamento alimentar, porém, existe associação com a autoestima, sendo que indivíduos que apresentam baixa autoestima na adolescência tendem a apresentar maior chance de desenvolver sintomas depressivos em suas vidas (Rentz-Fernandes *et al.*, 2017). Diante disso, a baixa autoestima ajuda na prevalência de depressão e vice-versa, ou seja, a depressão pode aumentar o desenvolvimento de baixa autoestima.

Em suma, certamente os adolescentes estão mais insatisfeitos com seus corpos. Parte dos estudos demonstraram que essa IIC é ainda mais predominante nas meninas. A partir desse estudo, foi possível identificar a necessidade de reforçar a

importância do incentivo à saúde, não moldada por padrões de beleza, mas aquela que é composta por práticas de atividades físicas equilibradas e uma alimentação saudável.

4. Considerações Finais

É possível concluir que a IIC ocorre entre os adolescentes motivada sobretudo pela exposição de padrões de beleza por meio da mídia, pela distorção de imagem corporal ocasionada por pessoas da própria família, do convívio social e pela sociedade. Toda essa distorção pode promover buscas por restrições alimentares não saudáveis e métodos compensatórios por parte dos adolescentes, o que pode ocasionar uma busca insaciável por parte deles para que possam se sentir verdadeiramente aceitos pela sociedade através desses atributos tão desejados, como o corpo magro e/ou musculoso. Além disso, também foi possível concluir que as meninas tendem a ter maior influência para comportamentos de risco de TA, por seguirem tendências nas redes sociais e pelo uso excessivo da mídia. Diante desses achados, conclui-se que é preciso ofertar a todos os jovens, por meio de políticas públicas, nos mais diversos ambientes, como o escolar, oportunidade de discussão sobre a temática da imagem corporal, mídia e sociedade com o objetivo de minimizar problemas de saúde e transtornos físicos e sobretudo mentais em decorrência da imposição social-midiática de um padrão de beleza. Para trabalhos futuros sugere-se que novas investigações sejam feitas nesse âmbito com o objetivo de acompanhar possíveis mudanças de comportamento perante a essa temática, para que proposições possam ser planejadas conforme a realidade do momento vivenciado.

Agradecimentos

Ao programa Wash/CNPQ pelo fornecimento de uma bolsa de iniciação científica.

Referências

- Anjos, L. A., & Ferreira, Z. A. B. (2021). Saúde Estética: Impactos emocionais causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade. *Revista de Psicologia*, 15 (5), 595-604. <https://doi.org/10.14295/idoonline.v15i55.3093>
- Carvalho, G. X., Nunes, A. P. N., Moraes, C. L., & Veiga, G.V. (2020). Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25 (7), 2769-2782. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.27452018>
- Fantinel, E. R., Silva, M. P., Campos, J. G., Neto, N. A. M., Pacífico, A. B., & Campos, W. (2020). Imagem corporal em adolescentes: Associação com o estado nutricional e atividade física. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25 (10), 3989-4000. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.30442018>
- Fortes, L. S., Meireles, J. F. F., Neves, C. M., Almeida, S. S., & Ferreira, M. E. C. (2015). Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares. *Revista de Nutrição*, 28 (3), 253-264. <https://doi.org/10.1590/1415-52732015000300003>
- Fortes^a, L. S., Meireles, J. F. F., Paes, S. T., Dias, F. C., Cipriani, F. M., & Ferreira, M. E. C. (2015). Associação da internalização dos padrões corporais, sintomas depressivos e comportamento alimentar restritivos em jovens do sexo masculino. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 20 (11), 3457-3465 <https://doi.org/10.1590/1413-812320152011.00152015>
- Fortes, L. S., Filgueiras, J. F., Oliveira, F. C., Almeida, S.S., & Ferreira, M. E. C. (2016). Modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescentes brasileiros do sexo feminino. *Caderno de Saúde Pública*, 32 (4), 1-11. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00024115>
- Freitas R., Santos S. S. C., Hammerschmidt, K. S. A, Silva, M. E & Pelzer, M. T. (2011). Cuidado de enfermagem para prevenção de quedas em idosos: proposta para ação. *Rev Bras Enferm*, 64 (Supl. 3), 478-485. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000300011>
- Gomes, A. P. F., Souza, N. S., Shenara, L. V., & Castanheira, M. (2020). Fatores antropométricos relacionados a insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 42 (3), 515-527. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2018.v42.n3.a2815>
- Gonçalves, J. A., Moreira, E. A. M., Trindade, E. B. S. M., & Fiates, G. M. R. (2013). Transtornos alimentares na infância e na adolescência. *Rev. Paul Pediatr*, 31 (1), 96-103. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822013000100016>
- Guimarães, T. J., Perez, A., & Dunker, K. L. L. (2020). Impacto de práticas parentais de peso e dieta na imagem corporal de adolescentes no sexo feminino. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 69 (1), 31-38. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000262>
- Lei nº 8.069. Estatuto da Criança e do Adolescente, Brasil, 13 de julho de 1990. Retrieved from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm
- Lemes, D. C. M., Câmara, S. G., Alves, G. G., & Aerts, D. (2018). Satisfação com a imagem corporal e bem-estar subjetivo entre adolescentes escolares do ensino fundamental da rede pública estadual de Canoas RS/Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23 (12), 4289-4298. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182312.14742016>

- Lira, A. G., Ganen, A. P., Lodi, A. S., & Alvarenga, M. S. (2017). Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 66 (3) 164--171. <https://doi.org/10.1590/0047-208500000166>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Ministério da Saúde. (2010). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde (132). https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf
- Neves, C. M., Meireles, J. F. F., Carvalho, P. H. B., Almeida, S. S., & Ferreira, M. E. C. (2016). Insatisfação corporal de adolescentes atletas e não atletas de ginástica artística. *Rev. Bras. Cineantropom. Desem. Hum*, 18 (1), 82-92. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2016v18n1p82>
- Petroski, E. L., Pelegrini, A., & Glaner, M. F. (2012). Motivos e prevalência de insatisfação corporal em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17 (4), 1071-1077. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000400028>
- Pinho, L., Brito, M. F. S. F., Silva, R. R. V., Messias, R. B., Silva, C. S. O., Barbosa, D. A., & Caldeira, A. P. (2019) Perception of body image and nutritional status in adolescents of Public schools. *Revista Brasileira Enfermagem*, 72 (2), 240-246. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0644>
- Souza, J. C., Lopes, L. H. B., & Souza, V. C. R. P. (2018). A dimensão do belo no tempo. *Revista Psicologia e Saúde*, 10 (3), 87-94. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v10i3.637>
- Shimidt, A., Oliveira, C. & Gallas, C. J. (2016). O mercado da beleza e suas consequências. Sapiens repositório digital, Univali. <https://sapiens.univali.br/o-mercado-da-beleza-e-suas-consequencias>
- Rentz-Fernandes, A. R., Silveira-Viana, M., Liz, C. M., & Andrade, A. (2017). Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. *Revista Salud Pública*, 19 (3), 66-72. <https://doi.org/10.15446/rsap.v19n1.47697>
- Wolf, N. 1992. *O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres*. Rocco.